

TECNOLOGIA, PRODUÇÃO DE TEXTO MULTIMODAL E ESCOLA PÚBLICA: por uma nova aula de português

MARIANNA REGO¹; ANA CLÁUDIA ALMEIDA²

¹*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – mariannacollaressoares@gmail.com*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Rio Grande –
ana.almeida@riogrande.ifrs.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004; ALMEIDA, 2015) que, como resultado, visou à produção de um curta-metragem. Nesse sentido, a elaboração das tarefas embasou-se no uso de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008; ROJO, 2012; MEURER, 2002), visto que a relação dos alunos não só com o professor, como também com o mundo se dá através deles. Por esse viés, no que diz respeito ao vínculo da produção de texto multimodal (BARBOSA, ROJO, 2015) e à tecnologia, entende-se que o uso do celular com uma finalidade pedagógica (ALMEIDA, 2013) permite aos estudantes descobrirem outras funções de um mecanismo o qual eles já dominam.

2. METODOLOGIA

À medida que os professores começam a compreender a nova demanda de reformulação do ensino, reitera-se a importância de os docentes se adequarem a ela, já que a “nova geração” transformou a sala de aula no nicho dos nativos digitais (PRENSKY, 2001). Nesse sentido, a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004; ALMEIDA, 2015) proposta na tarefa descrita neste trabalho se constituiu de cinco etapas e foi desenvolvida na E.M.E.F em Tempo Integral Profº. Valdir Castro, localizada na cidade do Rio Grande/RS, com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, composta por 18 alunos.

Nesse contexto, foi proposto que os estudantes, por meio da metodologia de Projeto de Aprendizagem (FAGUNDES, SATO, MAÇADA, 1999), escrevessem um texto coletivamente, a fim de que a narrativa, cuja temática são lendas urbanas, fosse transformada em roteiro de gravação para que, posteriormente, resultasse no curta-metragem. Desse modo, a primeira etapa foi direcionada à exploração do gênero curta-metragem, a partir dos curtas “*Posso entrar?*” e “*Quando as luzes se apagam*”, ambos disponíveis no YouTube; nesse momento, os estudantes foram questionados sobre as semelhanças e as diferenças entre eles, visto que o primeiro foi elaborado, também por alunos, enquanto o segundo se trata de uma produção estrangeira.

A segunda etapa contemplou o estudo sobre a transposição de gêneros textuais (LANFERDINI, 2011; SCHNEUWLY, DOLZ, 1997), ou seja, como se transforma uma narrativa em roteiro de gravação; durante esse período, os alunos exploraram um trecho da primeira cena do curta “*Nêga Samurai*” e puderam observar como o roteiro, na maioria das vezes, é mais extenso que a história em si. Por esse viés, a terceira etapa destinou-se à criação da história; coletivamente, os estudantes decidiram criar a história de um espírito o qual assombrava a escola, a fim de fazer dessa narrativa uma lenda que possa ser passada às

futuras gerações de alunos. No mais, a penúltima etapa dedicar-se-á à adaptação da história em roteiro de gravação para, então, a última etapa ser a filmagem do curta-metragem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que, neste momento, os alunos encontram-se na terceira etapa da atividade. No entanto, já é possível perceber que eles estão muito mais motivados e engajados nas aulas de português. Além disso, impulsionados por essas tarefas, eles se mostraram preocupados não só com o processo de adequação da linguagem, visto que os procedimentos vêm abordando diferentes gêneros textuais, como também com a execução das tarefas.

Ademais, o empenho dos alunos durante as cinco horas/aula semanais comprovam que o papel do professor, conforme preconizam as Orientações Curriculares Nacionais, é o de ser mediador do conhecimento. Nesse sentido, a partir do instante em que o professor considera o interesse dos estudantes por determinados gêneros e o permite contribuir ao processo de ensino-aprendizagem, observa-se o despertar dos alunos para a expansão dos seus saberes.

4. CONCLUSÕES

Pode-se salientar, portanto, que os procedimentos que constituem o trabalho aqui descrito envolveram diversas competências dos alunos, bem como a capacidade de delegarem tarefas entre si, além do aprimoramento da oralidade e da escrita e do exercício de suas autonomias, o que reforça sua vocação como sujeitos críticos e ativos na sociedade. Além disso, o uso do celular como mecanismo de produção e veículo de acesso à circulação do que foi produzido possibilitou que os estudantes se apropriassem de novas habilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.C.P. **De Brás Cubas à curva de Koch: produção textual com base nas teorias da Complexidade.** 2015. Doutorado em Linguística Aplicada - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.
- ALMEIDA, A.C.P. Produção de vídeos em sala de aula: uma proposta de uso pedagógico de celulares e câmeras digitais. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.2, n.1, p. 1 - 13, 2013.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CRISTÓVÃO, V. (org.). **Atividade docente e desenvolvimento.** Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 16. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- DOLZ, J; NOVERRZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: Dolz, J; Noverrz, M; Schneuwly, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- LANFERDINI, P. **Trabalho do professor no ensino de Língua Inglesa como sequência didática.** In: CRISTÓVÃO, Vera (org.). Atividade docente e desenvolvimento. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 16. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise e gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MEURER, J; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas.** São Paulo: EDUSC, 2002.
- Posso entrar?** YouTube. Acessado em 31 set. 2017. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SedijqRU6Ao>
- Quando as luzes se apagam.** YouTube. Acessado em 31 set. 2017. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iYAceKIXdu0>
- PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** MCB University Press, 2001.
- ROJO, R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.
- BARBOSA, J; ROJO, R. **Hipermoderne, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 11, p. 1 - 16, 1997.
- Nêga Samurai.** Blog. Acessado em 31 set. 2017. Online. Disponível em: <http://curtanegasamurai.blogspot.com.br/>